



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

SUYAN FERNANDO LIMA SILVA

**TURISMO E A PRODUÇÃO ESPACIAL: UMA ANÁLISE DO ESPAÇO TURÍSTICO
NO MUNICÍPIO DE NATUBA-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB
2022**

SUYAN FERNANDO LIMA SILVA

**TURISMO E A PRODUÇÃO ESPACIAL: UMA ANÁLISE DO ESPAÇO TURÍSTICO
NO MUNICÍPIO DE NATUBA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Geografia Humana.

Orientadora: Prof.^a Dra. Camila Balista Garbeline

**CAMPINA GRANDE-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586t Silva, Suyan Fernando Lima.
Turismo e a produção espacial: [manuscrito] : uma análise do espaço turístico no município de Natuba - PB / Suyan Fernando Lima Silva. - 2022.
55 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Camila Balista Garbeline , Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Geografia. 2. Turismo. 3. Produção do espaço. 4. Natuba - Paraíba. I. Título

21. ed. CDD 338.4791

SUYAN FERNANDO LIMA SILVA

**TURISMO E A PRODUÇÃO ESPACIAL: UMA ANÁLISE DO ESPAÇO TURÍSTICO
NO MUNICÍPIO DE NATUBA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Geografia Humana.

Aprovado em: 29 / 07 / 2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Camila Balista Garbeline (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr^ª. Suellen Silva Pereira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Primeiramente a Deus, detentor de toda sabedoria e poder, pois sem a sua permissão eu não teria chegado até aqui. Em seguida aos meus pais por estarem ao meu lado e me apoiarem em todos os momentos. E aqueles que de certa forma me estiveram ao meu lado na caminhada até aqui: parentes, amigos e professores. A todos, DEDICO.

“Descobri como é bom chegar quando se tem paciência. E para se chegar, onde quer que seja, aprendi que não é preciso dominar a força, mas a razão. É preciso, antes de mais nada, querer”

Amyr Klink – Cem dias entre Céu e Mar
(1985)

RESUMO

A produção e consumo do espaço para fins recreativos é uma das principais facetas que estabelece o turismo. De certa forma, esse fator faz com que o estudo nessa área seja relacionado com a Geografia, pois o turismo torna-se um fator responsável pela produção e transformação espacial e social. O objetivo geral desse trabalho foi caracterizar o turismo como agente condicionante do espaço e como essa prática influencia na construção e modificação espacial do município de Natuba, no estado da Paraíba. No que se relaciona a metodologia de pesquisa, podemos classificá-la como bibliográfica, de campo, com a realização de 12 entrevistas e 15 questionários que envolveram turistas, moradores e atores locais do turismo e com uma abordagem qualitativa. Como resultado, podemos perceber o turismo no município de Natuba como uma atividade recente, mas que na óptica dos seus moradores vem sendo responsável por certas transformações no espaço, que vão desde a construção de restaurantes, pousadas e outros serviços prestados, até a revitalização de pontos turísticos locais. Porém, a prática do turismo pode ser responsável pela exclusão de alguns moradores, principalmente aqueles mais periféricos, portanto deve-se ressaltar a importância dos órgãos públicos na articulação da prática junto ao desenvolvimento social, econômico e a preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Geografia. Turismo. Produção do Espaço. Natuba.

ABSTRACT

The production and consumption of space for recreational purposes is one of the main facets that establish tourism. In a way, this factor makes the study in this area related to Geography, as tourism becomes a factor responsible for spatial and social production and transformation. The general objective of this work was to characterize tourism as a conditioning agent of space and how this practice influences the construction and spatial modification of the municipality of Natuba, in the state of Paraíba. Regarding the research methodology, we can classify it as bibliographic, field research, with 12 interviews and 15 questionnaires that involved tourists, residents and local actors in tourism and with a qualitative approach. As a result, we can see tourism in the municipality of Natuba as a recent activity, but from the perspective of its residents it has been responsible for certain transformations in the space, ranging from the construction of restaurants, inns and other services provided, to the revitalization of local sights. However, the practice of tourism can be responsible for the exclusion of some residents, especially those more peripheral, so the importance of public agencies in the articulation of the practice with social and economic development and the preservation of the environment should be emphasized.

Keywords: Geography. Tourism. Space Production. Natuba.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	GEOGRAFIA E TURISMO	11
2.1	A Geografia do/no Espaço	14
3	O TURISMO NO BRASIL	18
3.1	Políticas públicas voltadas para o turismo no Brasil	21
4	PRINCIPAIS SEGMENTOS TURÍSTICOS NO MUNICÍPIO DE NATUBA	27
4.1	Ecoturismo	27
4.2	Turismo Cultural	31
4.3	Turismo Rural	34
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	44
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS	51
	APÊNDICE - A	53
	APÊNDICE - B	54
	APÊNDICE - C	55

1 INTRODUÇÃO

A partir do século XX, principalmente após a segunda metade, o turismo vem em constante crescimento, isso se deve a vários fatores e dentre eles, podemos destacar o desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação, tendo a *internet* como carro chefe (PADILHA, 2018). Percebe-se o turismo como responsável pela modificação espacial do lugar a fim de tornar um local mais atrativo para os turistas, com melhorias voltadas para a infraestrutura, serviços básicos de saúde e saneamento, etc., porém, nem sempre essas reparações atingem a toda população e acabam sendo excluídas desses benefícios principalmente àquelas que estão localizadas em regiões mais periféricas, lugares que dificilmente serão visto pelos turistas.

Na busca por desenvolver-se através da prática do turismo, o município deve se preocupar com as questões sociais e ambientais, pois na busca apenas de um crescimento econômico essas questões podem ser deixadas de lado, causando um distanciamento entre as realidades dos moradores locais e os visitantes. Salientando que, antes que um local seja agradável para os turistas, ele deve ser um bom local de se viver para os seus moradores.

Ainda encontra-se no meio acadêmico poucas produções voltadas para o turismo, essa é uma área que por muito tempo não foi relacionada com a Geografia, essa associação entre as temáticas não ocorriam por não ser realizado um estudo crítico sobre o assunto e não sendo estudada as possibilidades e transformações que essa prática pode causar no espaço e na sociedade.

Nesse contexto, acredita-se que a pesquisa realizada justifica-se no que diz respeito às discussões acerca dos estudos relacionados a abordagem geográfica do turismo, tendo em vista que essa temática ainda vai se firmando no ponto de vista teórico-metodológico da ciência geográfica. Assim, o estudo se dá na problematização do turismo no município de Natuba-PB, acarretando em uma análise espacial e das suas transformações promovidas pelo fenômeno turístico.

Diante do exposto, o objetivo geral desse trabalho foi caracterizar o turismo como agente condicionante do espaço e como essa prática influencia na construção e modificação espacial do município de Natuba-PB. A partir do objetivo geral apresentado na pesquisa buscou abarcar os seguintes objetivos específicos: abordar o turismo no âmbito geográfico e espacial; analisar as possíveis modificações espaciais que foram intencionadas pelo fenômeno

turístico; caracterizar os segmentos turísticos presentes no município de Natuba-PB; apresentar as políticas públicas voltadas ao turismo.

Para a realização do trabalho optou-se por uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi essencial no entendimento, interpretação e análise de como o turismo vem sendo trabalhado pelos diversos autores. Na construção do referencial teórico foram utilizados como fonte de pesquisa artigos e livros que abordam a temática. A pesquisa de campo, efetuada no mês de Junho de 2022, foi essencial na coleta de dados e informações sobre as mudanças na área de estudo. A participação dos moradores e dos turistas nas entrevistas e nos questionários foi de grande importância na concepção de como eles veem como o turismo está presente no município, além de mostrar as transformações e produções do/no espaço.

No primeiro item, intitulado de “Geografia do Turismo” e o subtópico “A Geografia do Espaço”, podemos analisar o surgimento, prática e evolução do turismo e a relação com a Geografia e sua principal categoria de análise, o espaço. O turismo surge como uma atividade capitalista e aprimorada por Thomas Cook com a criação das agências de viagens, atribuindo a hospedagem, alimentação, pontos turísticos e entretenimento como fatores fundamentais para a prática turística. Assim, podemos compreender a relação que o turismo possui com o espaço, pois ele por si só não é o suficiente para suprir as necessidades que satisfaçam o turista, sendo necessário nesse caso a intervenção humana na alteração e produção espacial a fim de atender as demandas turísticas.

Já no segundo tópico denominado de “O Turismo no Brasil”, pôde-se descobrir que a atividade cresceu em um ritmo menor quando comparado as outras economias mundiais, isso ocorreu devido as ações tardias no que se refere a investimento e divulgação, tendo como marco o ano de 1907, quando recebeu uma excursão internacional organizada pela agência *Thomas Cook & Son*. A partir daí foram ofertados incentivos a fim de melhorar a sua prática no país e o atendimento aos turistas, esses incentivos foram a divulgação em eventos nacionais e internacionais, com a criação da Sociedade Brasileira de Turismo e as participações encantadoras nas copas do mundo de futebol de 1958 e 1952, despertando nos turistas o desejo de visitar o país bicampeão mundial. Além das participações, o Brasil sediou em seu território as copas do mundo de 1950 (importante na ampliação da entrada de turistas no país) e de 2014, sediando também os Jogos Olímpicos na cidade do Rio de Janeiro em 2016, esses eventos oportunizaram grandes investimentos e conseqüentemente em

modificações espaciais, porém ainda é pouco aproveitado quando comparado com a sua diversidade total.

O terceiro tópico intitulado “Políticas públicas voltadas para o turismo no Brasil”, constatou-se que as iniciativas governamentais com relação ao turismo surgiram a partir do momento em que perceberam a atividade turística como um fator importante no desenvolvimento local, a partir daí, foram implementadas políticas públicas que tinham como finalidade a melhoria do serviço no país. Porém foi importante a diferenciação entre crescimento e desenvolvimento econômico, pois, é essencial que uma localidade ofereça serviços básicos de qualidade e garanta uma boa qualidade de vida aos seus moradores.

No quarto e último tópico da fundamentação teórica, que trabalhou “O espaço turístico do município de Natuba”, sendo realizada uma caracterização do local de pesquisa e dos segmentos turísticos locais, que foram divididos nos subtópicos do “Ecoturismo”, “Turismo cultural” e o “Turismo rural”. Assim, após a caracterização foi possível compreender como funciona o fenômeno turístico no município e suas dinâmicas.

Nos resultados, pôde-se constatar que é de grande importância a ação das instâncias políticas na capacitação e formação da população nas áreas do turismo, além de buscar atender a todos os seus moradores de maneira geral com serviços nas áreas da saúde, educação, saneamento básico, entre outros. Pois, antes de Natuba ser um bom lugar para os seus turistas, ela deve ser um bom lugar para seus moradores.

2 GEOGRAFIA E TURISMO

Antes de adentrarmos na história do turismo, é importante entender a sua etimologia. A palavra *turismo* é advinda da língua francesa, mais especificamente da palavra *tour*. Segundo o Minidicionário da língua portuguesa a palavra *turismo* significa a ação de viajar ou de realizar uma excursão a locais que despertam interesse (FERREIRA, 2001). Nesse caso, o turismo seria o ato de sair de seu local de origem em busca de lazer.

Arthur Haloud, pesquisador da área, apresenta como de origem hebraica a palavra turismo, que advém da palavra *tur*, citada várias vezes na Bíblia, como no livro do Êxodo, que relata a libertação do povo de Israel da escravidão no Egito em busca da Terra Prometida, liderados por Moisés percorreram durante 40 anos o deserto (apud SANTOS, 2010).

Na passagem de Números 13:17, fala que Moisés enviou um grupo de representantes ao país de Canaã para visita-lo e informar a respeito de suas condições topográficas, demográficas e agrícolas, nesse caso, a palavra *tur* (em hebraico) estava representando a viagem de descoberta, exploração e reconhecimento local.

Os movimentos migratórios ocorrem na humanidade desde os seus primórdios, o homem era nômade e mudava constantemente de local em busca de mantimentos, era uma obrigação. Na atualidade, percebe-se que o ato de recreação, como viajar é quase uma necessidade humana, seja para conhecer um novo ambiente ou para renovar as energias (físicas e/ou mentais). Desta forma, percebemos que o ser humano é um ser livre, que sempre está à procura do novo, novas descobertas, novas experiências, novos lugares, novos conhecimentos, esse foi o princípio da evolução humana, Amyr Klink (2000) em seu livro “*Mar sem fim*” fala que:

Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser. “Que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver” (KLINK, 2000, np).

Com essas palavras, realizando a descrição de uma de suas viagens, o navegador brasileiro nos faz refletir sobre a importância de conhecer vários lugares do mundo, a sua natureza, sua cultura, diferentes povos e particularidades, reforçando ainda mais a ideia que o homem é um ser do mundo.

Óscar De La Torre Padilla, um dos mais conhecidos pesquisadores do turismo, em seu livro intitulado “*El turismo: fenómeno social*” (1980), apresenta que essa atividade tem suas origens na Grécia Antiga, por volta do século VIII a.C., com as viagens realizadas a cada quatro anos pelos gregos a fim de prestigiarem os Jogos Olímpicos (DE LA TORRE PADILLA, 1980).

Porém, foi com Thomas Cook (1808-1892), considerado o pai das agências de viagens que atividade começou a desenvolver-se, introduzindo o conceito de viagem organizada, revolucionando de vez quando percebeu que não era apenas o transporte o item necessário para a prática do turismo, mas seria fundamental levar em conta outros segmentos, como: hospedagem, alimentação, pontos turísticos e entretenimento. Diferenciando assim os conceitos de “viagem” e “turismo”, onde o primeiro é o simples deslocamento de um lugar de origem para um destino final, quanto o segundo seria o deslocamento e consumo de bens e serviços ofertados por aquele local. (PADILHA, 2018).

Cook além de revolucionar o pensamento turístico, foi responsável por popularizar essa atividade, tornando mais acessível a todas as classes sociais, quando com seu filho James criou a agência *Thomas Cook & Son*, criando o pacote turístico (preço, passagem, traslado, refeições e hospedagem), além de também ter criado outros elementos relacionados ao turismo, como o *voucher* e *traveler's check*. (PADILHA, 2018).

Salientando que, a prática do turismo não era acessível a todas as classes sociais, estava restrita a uma pequena parcela da população, que era a elite que possuía poder aquisitivo e não estavam ocupadas com a jornada de trabalho. Grande parte da população, pertencente à classe baixa e ainda não tem acesso ao turismo, pois as horas excessivas de jornadas de trabalho e as remunerações precárias não permitem tal prática. Observa-se isso com o advento da indústria, a jornada de trabalho passou a ter um número excessivo de horas e condições precárias.

Por conta dessa situação, os trabalhadores passaram a reivindicar seus direitos, como as melhores condições, e entre elas a redução da jornada de trabalho, possibilitando a eles um tempo livre. Contudo, ainda para as classes baixas, o turismo continua sendo um sonho para descansar e renovar as suas energias, um lazer para recompensar todo o trabalho realizado. Segundo Padilha (2018):

Assim, a sociedade industrial gerou, também, o lazer que, por sua vez, não tardou em se associar ao turismo. E é justamente no século XIX que passa a ocorrer a associação do turismo com os deslocamentos para fora do local de residência, cujo objetivo não era o laboral, mas sim, o prazer e que, também, não pressupunha

remuneração para o viajante, mas para quem promovia a viagem. (PADILHA, 2018, p. 16).

De acordo com a citação acima, vemos o turismo como uma mercadoria, reforçando a ideia de que as pessoas tem que trabalhar para poder pagar pelo lazer e só assim ele ser digno. Mas vale ressaltar que muitas vezes os trabalhadores abdicam desse lazer e vendem as suas férias para poder receber essa remuneração extra e pagar suas contas.

As viagens turísticas com o intuito do lazer foram impulsionadas principalmente pelo surgimento e desenvolvimento dos meios de transportes ferroviários e marítimos a vapor, que favoreceram os deslocamentos pela terra e pelo mar (DE LA TORRE PADILLA, 1980).

Mais para frente, com o passar dos anos e as melhorias dos meios de transportes já existentes e surgimento de novos meios (como o avião) e os meios de comunicação, além das conquistas trabalhistas (principalmente férias remuneradas), desenvolvimento da urbanização e serviços ofertados para a população, criação de órgãos ligados ao turismo, entre outros fatores muito importantes fizeram com que a atividade turística tornar-se, mesmo que para uma parcela singela da população de classes não elitizadas, mais acessível e conquistando mais adeptos todos os anos ao redor do mundo (PADILHA, 2018).

Assim, os destinos turísticos também sofreram transformações a fim de oferecer uma estrutura melhor para acolher seus turistas, além da população local, que também se insere nesse meio, como na oferta de serviços essenciais para a vivência (saneamento básico, água, luz, internet, etc). Nesse processo, obtemos uma via de mão dupla, às vezes é um processo positivo, quando possibilita a troca de cultura e desenvolvimento econômico, às vezes negativo quando causa a exclusão e segregação (PADILHA, 2018, p. 10).

Ainda de acordo com a autora supracitada, acrescenta-se que:

[...] é possível identificar uma relação estreita e indissociável entre turismo e Geografia, tendo em vista que a atividade turística se apropria do espaço geográfico de diferentes maneiras, causando nele transformações de ordens diversas e por ela sendo também transformado (PADILHA, 2018, p. 10).

Desta forma, a geografia pode auxiliar a compreender a dinâmica dos espaços que foram transformados pelo turismo, além de explicar como se desenvolveram essas mudanças e contradições no espaço, impactos no meio ambiente, na sociedade, na economia, etc. Fazendo com que se olhe para a atividade turística a partir de um olhar geográfico, que é mais crítico e complexo.

Para Padilha (2018) o turismo por muito tempo foi estudado sem ser relacionado com a dimensão espacial (e sua complexidade), como se os atrativos turísticos não estivessem

relacionados com o espaço. Porém, entende-se que o turismo é uma prática social que depende do espaço e, ao mesmo tempo, o transforma e o produz.

A geografia é importante para o debate e sustentação teórico-metodológico pelos conceitos de análise geográfica, que permite a relação entre turismo e geografia e auxilia para o entendimento e transformações do espaço geográfico (LOPES JÚNIOR, 2012).

A relação da geografia com o turismo é perceptível a partir da análise do espaço, que permite o entendimento do desenvolvimento do turismo, que cria e recriam formas espaciais e a geografia auxilia para o entendimento das transformações socioespaciais.

2.1 A Geografia do/no Espaço

As categorias de análise da geografia são importantes para entender e analisar o espaço geográfico e as devidas transformações, nesse caso, a pesquisa aborda o conceito espaço, que é a principal e mais abrangente categoria de análise da geografia. Para entender o turismo a partir do espaço, é necessário entender as suas características e contradições (sociais, econômicas e culturais), não se limitando apenas a prática do turismo em si.

O espaço geográfico é essencial para a vida do homem, é nele que o ser humano interage com os recursos naturais a fim de sobreviver e desenvolver-se, sendo um dos elementos que ajudam a explicar a dinâmica da sociedade, pois ele é condição para as práticas sociais e, por elas também, é condicionado (PADILHA, 2018).

O espaço natural por si só não é o suficiente para atender as demandas solicitadas pelos turistas, é necessário nesse local a intervenção humana, atribuindo a ele a capacidade de satisfazer as necessidades. Barbosa (2004, p. 109) traz que:

Tal como são oferecidos pela natureza, os recursos naturais são insuficientes para garantir a permanência dos viajantes cuja deslocação origina. Torna-se, com efeito, necessária a construção de equipamentos que, por um lado, permitam a deslocação (transportes, organização de viagens, etc) e, por outro, assegurem aquela permanência (alojamentos, restaurantes, etc). Sem estes equipamentos não existirá atividade turística embora possa existir deslocações. Não existirá turismo, uma vez que este se caracteriza pela transferência de divisas de um local (centro emissor) para o outro (centro receptor) (BARBOSA, 2004, p. 109).

Milton Santos (2006), em seu livro intitulado “A Natureza do Espaço” desenvolve os conceitos de fixos e fluxos, relacionando com o pensamento de espaço geográfico, onde:

[...] Os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as

condições sociais, e redefinem cada lugar. Os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também, se modificam (SANTOS, 2006, p. 38).

Complementando o parágrafo anterior, o autor aborda que passou a considerar o conceito de espaço como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e ações que o transformam, definindo-o como:

[...] formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. [...] O espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes (SANTOS, 2006, p. 39).

Com essa definição, percebe-se que é impossível tratar separadamente as dimensões físicas e sociais do espaço. Ainda segundo o autor, só é possível compreender, a partir da Geografia, a configuração espacial se associarmos a sociedade que a anima. Dessa forma, tomando como referência Santos (2006), tem-se que:

Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem. De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra a sua dinâmica e se transforma (SANTOS, 2006, p. 39).

Para complementar, Santos e Silveira (2001) dissertam que o espaço geográfico é usado pela sociedade e empresas. Há territórios usados que atraem interesse do capital, como o turismo em áreas litorâneas, e, também espaços rarefeitos, lentos e opacos, os quais ainda não estão sob a visão dos interesses hegemônicos. Contudo, esses espaços até então negligenciados podem se transformar num novo espaço geográfico, com infraestrutura, serviços, empresas, hotéis, restaurantes, como observa-se em espaço transformados pelo turismo.

Assim, percebe-se que as relações sociais fazem parte e constroem o espaço, que por sua vez é formado por dimensões materiais, sociais e políticas, que são indissociáveis. Tendo como foco principal na análise geográfica, o espaço e sua organização e a maneira como produzem o espaço físico.

Marcela do Nascimento Padilha disserta, em seu material intitulado como “Geografia do Turismo” (2018), considera fundamental a significação, que faz parte junto com a materialidade e os comportamentos sociais das categorias do espaço, a autora entende o seguinte com relação a significação:

[...] as formações espaciais – que são os conjuntos de objetos e ações – são impregnadas de significados os quais, por sua vez, são responsáveis pela criação de imagens que exprimem identidades, e por isso participam da própria reprodução da sociedade. Essa tripla dimensão se refere aos aspectos físico, social e simbólico, e está presente em todos os espaços geográficos, como os espaços públicos. Dessa forma, o espaço geográfico, envolve essas três dimensões, indissociavelmente (PADILHA, 2018, p. 61).

Correlacionando com o pensamento anterior, a autora complementa que:

Particularmente, os espaços públicos são espaços valorizados, onde a vida urbana se mostra mais claramente e todos são atores e espectadores. Por isso são tão especiais, já que são os lugares da publicidade e da sociabilidade, ou seja, da convivência entre os cidadãos (PADILHA, 2018, p. 61).

Indaga-se, como podemos relacionar o espaço com o turismo? Quando se é organizada a atividade turística em um determinado lugar, é necessária toda uma estrutura para atender a demanda dos visitantes (hospedaria, restaurantes, atrações, etc.), transformando a realidade daquele local, pois, eles não possuem por natureza essas ofertas, ele é produzido para tê-lo, que é o resultado de um processo que diferencia e articula diferentes atores sociais, transformando o espaço geográfico em um espaço turístico, e essas transformações geralmente não atendem de forma igualitária toda a população local (PADILHA, 2018, p. 18).

O espaço turístico é mercantilizado, pois o próprio turismo surgiu como uma atividade capitalista, onde as excursões eram realizadas a fim de obter lucros para os seus idealizadores, esse espaço é uma construção social, que dentro dele se articulam interesses, valores e imagens com os atributos materiais do lugar, podendo ser articulado de diversas maneiras, a fim de atender a demanda exigida pelos consumidores (PADILHA, 2018, p. 105).

No entanto, é importante entender que:

[...] o espaço de destino turístico não como um mero receptor das decisões que se tomam em outros lugares ou como um simples produto para os turistas; ele deve ser visto como um espaço onde pode estar estabelecida uma população, com suas características históricas, culturais e econômicas, que irá interagir com os visitantes e se integrar de diversas maneiras e graus distintos ao turismo. (PADILHA, 2018, p. 20-21).

O autor Milton Santos (2006) aborda sobre a artificialidade cada vez maior do espaço, pode ser que se crie uma desvinculação das pessoas do lugar onde vivem. Se essas transformações partirem de agentes do turismo e não das necessidades da população local, o

espaço se tornará tão artificial que irá perder o vínculo com seus habitantes e as características que lhe identificam, distanciando da realidade local, causando segregação e aculturação.

3 O TURISMO NO BRASIL

No Brasil, pode-se dizer que a atividade turística cresceu em um ritmo menor em comparação a outras economias mundiais, porém no período colonial, com a abertura dos portos, presença da corte e a chegada de imigrantes, fez-se necessária a criação novas rotas de trem, ampliação e melhoria nas hospedarias e restaurantes, além da adoção de novos hábitos. (QUEIROZ, 2011).

Alguns dos primeiros lugares a receberem turistas foram às cidades de Petrópolis-RJ, Poços de Caldas-MG e Campos do Jordão-SP; a cidade do Rio de Janeiro (que na época era a capital do país) foi a precursora, recebendo uma excursão internacional organizada pela agência *Thomas Cook & Son*, no ano de 1907. A partir deste momento, foram ofertados incentivos a fim de melhorar os serviços de atendimento aos turistas na cidade, além de novos atrativos, como: cassinos, shows e hotéis de luxo. Nesse mesmo período foi construído o hotel mais luxuoso do Brasil, o Copacabana Palace, inaugurado no ano de 1922 (QUEIROZ, 2011).

Com a finalidade de aumentar a atividade turística no país, Queiroz (2011) informa que no ano de 1923 ocorreu a primeira iniciativa para alavancar o turismo nacional, através do Touring Club do Brasil, que se chamou na época de Sociedade Brasileira de Turismo, que ficou responsável pelas ações publicitárias divulgando o país, principalmente no exterior. Os bailes do Teatro Municipal e os concursos de música carnavalesca, banhos de mar à fantasia e o curso pela Avenida Atlântica, revelaram Copacabana e criaram o mito do Carnaval Brasileiro, tornando obrigatória a passagem dos navios transatlânticos pelo país.

O futebol possuiu uma grande importância na divulgação e propaganda do Brasil no exterior, com a realização da Copa do Mundo de Futebol Masculino no ano de 1950, ampliou a entrada de turistas no país, além dos títulos mundiais em 1958 na Suécia e em 1962 no Chile, aumentando nos turistas o desejo de visitar o Brasil.

Podemos considerar o turismo enquanto atividade econômica no Brasil como recente, pois esse fenômeno teve início de maneira efetiva com a criação da Embratur, no ano de 1966, na Constituição de 1988 ganhou ainda mais força e, em 1996, foi lançada a Política Nacional de Municipalização do Turismo, que surge com a ideia de descentralizar e dar uma maior autonomia aos municípios, considerando suas especificidades locais (PADILHA, 2018).

Porém, apenas em 2003 foi criado o Ministério do Turismo e, em seguida, no ano de 2004 inicia o Plano de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil, que veio substituir o PNMT, que veio a ser reformulado em 2013. O PNMT tinha como principal característica

beneficiar os municípios que não possuem uma desenvoltura para o turismo, onde ele ficaria responsável por fornecer produtos e mão de obra para atender os turistas, permitindo que não só os municípios que recebem os visitantes obtenham ganhos, mas sim toda região (LOPES JÚNIOR, 2012).

O Ministério do Turismo passa a defender a premissa de que com o planejamento do turismo é possível um desenvolvimento econômico, gerar emprego, renda, a população de uma forma geral se beneficiaria. Por isso, o Ministério coloca aos municípios a responsabilidade para administrar, instalar e desenvolver o turismo no município (LOPES JÚNIOR, 2012).

Um fator importante para o salto estrutural do turismo no país foi a realização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA com sede em 12 estados brasileiros e os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, no ano de 2014 e 2016 respectivamente. Como abordado no Plano Nacional do Turismo (2018) que:

Esses eventos oportunizaram grandes investimentos, que promoveram um salto de qualidade na infraestrutura básica e turística, como a construção e ampliação de meios de hospedagem e a ampliação e a modernização de aeroportos, além de melhorias na mobilidade urbana e na acessibilidade para pessoas com deficiência, promovendo um salto de qualidade na infraestrutura do País (PNT, 2018, p. 40-41).

Complementando, a participação do turismo na economia atingiu US\$ 56,8 bilhões em 2016, o que corresponde a 3,2% do PIB. Já a contribuição total do setor somou US\$ 152,2 bilhões, 8,5% do PIB. *O World Travel & Tourism Council (WTTC)* que é o Conselho de Turismo e Viagens pelo Mundo estima um crescimento de 3,3% até 2027, chegando a 9,1% do PIB a contribuição total do setor na economia, o equivalente a US\$ 212,1 bilhões. (PNT, 2018).

O Brasil possui um grande potencial turístico, porém ainda pouco aproveitado se comparado com a sua totalidade, por exemplo:

Segundo o relatório, o Brasil é considerado o número 1 do planeta no quesito diversidade de recursos naturais, além de se destacar como o 8º classificado no item recursos culturais. No entanto, apesar desta vantagem comparativa, no quesito “priorização do setor”, fica na 106ª posição, e no item “ambiente de negócios”, em 129º, devido à ineficiência do arcabouço legal, burocracia e impostos elevados (BRASIL, 2018, p. 43).

O turismo nacional é caracterizado pela diversidade cultural de seus estados, que possuem um grande acervo material e imaterial (casas arquitetônicas, arte popular, etc.) além de belezas naturais (praias paradisíacas, florestas, cachoeiras, montanhas, etc.). São vários os segmentos turísticos ofertados no país, atendendo as mais diversificadas demandas.

Entre a demanda internacional de turistas, os países que mais emitem visitantes para o Brasil são a Argentina e os Estados Unidos, no ano de 2016 foram cerca de 6,57 milhões de turistas estrangeiros em território nacional, esses dois países representaram 34,9% e 8,7% de todos os turistas respectivamente. O lazer é a principal motivação para a visita dos turistas ao país, seguido de negócios, eventos e convenções, que no mesmo ano representaram 56,8% e 18,7% respectivamente (BRASIL, 2018).

Com o intuito de superar as fragilidades que dificultam o crescimento da atividade turística e auxiliar a economia nacional, foi lançado no ano de 2017 pelo Ministério do Turismo o pacote de medidas “Brasil + Turismo”, apresentando soluções técnicas emergenciais para problemas que persistem no setor turístico. Como resultado, obteve a definição de metas a serem alcançadas até o ano de 2022 a partir de iniciativas do PNT, com finalidade de elevar o patamar do turismo brasileiro e consolidá-lo como um importante ator na economia nacional (PNT, 2018).

Trigueiro (2001 apud LOPES JÚNIOR, 2012) aborda que a metade dos países que compõem a ONU (Organização das Nações Unidas) trazem o turismo como o segundo meio negócio econômico. Países como Grécia e Espanha, o turismo representa mais de 20% de suas exportações. Quando se observa somente o lado econômico que alguns países demonstram com a atividade turística, segundo Lopes Júnior (2012), outros países ficam interessados em desenvolver a prática turística.

As iniciativas partem da preocupação do governo nos últimos anos em implantar políticas públicas para desenvolver o turismo em nosso território. O governo vê esses programas como um meio de divulgar e expandir as atividades turísticas para toda a sociedade brasileira, desde as classes mais elevadas, até as mais baixas. Assim, procurando reduzir o custo dos deslocamentos internos, desenvolver infraestrutura turística adequada e capacitar a mão de obra para o setor (SANTOS, 2010).

Contudo, o turismo gera impactos negativos que vão desde o aumento do custo de vida, choque cultural, aculturação, deslocamento de comunidades, especulação imobiliária, degradação ambiental, entre outros. Mesmo diante dos impactos o turismo é apresentado sob uma lógica mercantilista de desenvolvimento econômico. Como disserta Lopes Júnior (2012),

o turismo aparece em alguns momentos como um elemento capaz de solucionar os problemas locais de ordem econômica.

Essas colocações como a de “solucionar os problemas a partir do turismo” precisam ser repensadas, é preciso refletir sobre que tipo de desenvolvimento se está falando, realmente quem será beneficiado pelo turismo. Lopes Júnior (2012) aborda que o turismo pode gerar emprego e renda, entretanto, podemos perceber na atualidade que essa atividade não possui apenas pontos positivos.

3.1 Políticas públicas voltadas para o turismo no Brasil

A evolução do turismo no Brasil tem como um dos principais fatores as ações do governo visando à prática dessa atividade. Por envolver e movimentar as áreas da economia e promover transformações socioespaciais, foi necessária a implantação de políticas públicas voltadas para o turismo, pois, essa atividade é um meio viável para o desenvolvimento local. Mas nesse caso, o que seriam políticas públicas?

Em um Estado democrático, o governo de cada país deve agir de acordo com as necessidades apresentadas pelo seu povo, incluindo a população nas tomadas de decisões e atender a demanda solicitada. A Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Governo do Estado do Paraná trás que as políticas públicas:

[...] são conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado diretamente ou indiretamente, com a participação de entes públicos ou privados, que visam assegurar determinado direito de cidadania, de forma difusa ou para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico. As políticas públicas correspondem a direitos assegurados constitucionalmente ou que se afirmam graças ao reconhecimento por parte da sociedade e/ou pelos poderes públicos enquanto novos direitos das pessoas, comunidades, coisas ou outros bens materiais ou imateriais. (PARANÁ, 2018 *Apud* PADILHA, 2018, p. 259).

A partir disso, percebe-se que as políticas públicas são questões políticas e governamentais que mediam a relação entre o Estado e a sociedade, com o intuito de beneficiar a população, fazendo com que ela participe ativamente das tomadas de decisões e da elaboração destas políticas. Possuindo o objetivo principal de sanar as necessidades populacionais, garantir seus direitos e promover o desenvolvimento, principalmente no âmbito social.

Na metade do século XX o turismo passou a ter um grande crescimento no país, muito por conta das políticas públicas adotadas para essa atividade que foi sendo adaptada e melhorada com o passar dos anos (PADILHA, 2018).

Os anos 1990 foram marcados, como disserta Cruz (2005), pela redescoberta do turismo pelo Estado, após anos de descaso pela administração pública, processo que se efetiva, em 2003, com a criação do Ministério do Turismo.

No governo Collor de Mello tem início a importância da atividade econômica do turismo, que passa a ser vista como instrumento para minimizar as desigualdades regionais (históricas). Assim, nos anos 90 tem-se programas como o Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal (PROECOTUR), das Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo e do PNMT como indutor do turismo (CRUZ, 2005).

O PNMT foi um programa que capacitou os municípios na gestão local da atividade turística, com criação de infraestruturas. O Nordeste foi alvo privilegiado das mudanças, para o deslocamento das pessoas, os aeroportos são submetidos a reformas, ampliações e modernizações, velho caminhos de terra são pavimentadas, aqui percebe-se o papel do Estado na organização do espaço, com políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do turismo (CRUZ, 2005).

Se junta a esses programas, no governo Fernando Henrique Cardoso, a Política Nacional de Turismo 1996-99 e, em 2003, o Plano Nacional de Turismo. O governo nos anos 90 em diante fortalecem o setor do turismo, dinamizando antigas linhas de financiamento, como o Fundo Geral do Turismo (FUNGETUR – 1971) e linhas de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), criaram novas formas de incentivo financeiro, como o contrato firmado entre Governo Federal e BID com objetivo de financiamento do Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo (PRODETUR) (CRUZ, 2005).

A seguir, de uma forma sintética, é possível observar os principais decretos e órgãos voltados para monitorar o turismo no Brasil, segundo Padilha (2018):

- **Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP/1938)** – Responsável por elaborar ações de promoção do turismo em solenidades comemorativas dentro e fora do país;
- **Comissão Brasileira de Turismo (COMBRATUR/1958) / Conselho Nacional de Turismo (CNTur/1966) / Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR/1966)** – Foram empresas responsáveis por organizar e estimular o turismo, que no momento, já

tinha sido reconhecido como atividade econômica importante, sendo criados fundos para financiamento de projetos;

- **Lei 6505/77 (1977)** – Lei voltada para a proteção ao patrimônio natural e cultural do país, sendo responsável também pela hospedagem e restaurantes;
- **Lei 2294/86 (1986)** – Lei que tornou livre a atividade turística no Brasil;
- **Constituição de 1988 (art. 180, cap. I, do título VII)** – Falando que “a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico” (PADILHA, 2018 *apud* CARVALHO, 2000). Fazendo com que o turismo ficasse sobre responsabilidade das três esferas da legislação pública;
- **Lei 8623/93 (1993)** – A EMBRATUR se torna o Instituto Brasileiro de Turismo e a profissão de guia turístico foi reconhecida e regulamentada;
- **Plano Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT/1994)** – O plano teve como objetivo simplificar as ações e torná-las mais eficazes, criando um padrão a ser adotado pelos municípios, proporcionando a eles uma maior autonomia. Para chegar a isso, foi necessário capacitar os municípios a fim de que eles realizassem o planejamento turístico de forma participativa e sustentável;
- **Instituto Brasileiro de Ciências e Direito do Turismo (IBCDTUR/2002)** – ONG voltada a consolidação e desenvolvimento do Direito do Turismo no Brasil e na América Latina;
- **Ministério do Turismo (MTur/2003)** – O ministério era composto pela Secretaria de Políticas Públicas de Turismo, pela Secretaria de Programas de Desenvolvimento e pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR).

O Plano Nacional do Turismo 2003-2007 dá continuidade ao que Collor de Mello iniciou e o governo de Fernando Henrique Cardoso aprofundou, com condições materiais e imateriais (normas) para o desenvolvimento do turismo no Brasil. Um dos objetivos gerais do Plano era desenvolver o produto turístico com qualidade, contemplando as diversidades regionais, culturais e naturais (CRUZ, 2005).

A autora Rita Cruz (2005) disserta que o que está nas entrelinhas do Plano Nacional do Turismo é transformar o espaço em mercadoria, o território é reduzido a um produto, e para isso é necessário a participação do Estado. Conforme aborda Ana Fani A. Carlos: O

turismo representa a conquista de uma parcela do espaço que se transforma em mercadoria (apud CRUZ, 2005).

Em 2013 o Plano de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil (PRT) foi reformulado, definindo-se em oito eixos de atuação (quadro 01), orientando as ações de apoio à gestão, estruturação e promoção do turismo nas regiões e municípios. Esses oito eixos foram:

Quadro 01 - Eixos de atuação do Plano de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil (PRT)	
1.	Gestão descentralizada do turismo;
2.	Qualificação profissional, dos serviços e da produção associada;
3.	Planejamento e posicionamento de mercado;
4.	Empreendedorismo, captação e promoção de investimento;
5.	Infraestrutura turística;
6.	Informação turística;
7.	Promoção e apoio à comercialização;
8.	Monitoramento.
Fonte: Plano de Regionalização do Turismo, 2013.	

A fim de implementar essa nova fase do Programa de Regionalização do Turismo, foram previstas as seguintes estratégias:

Quadro 02 – Estratégias de Implementação	
Mapeamento	Define o território a ser trabalhado. O Mapa do Turismo Brasileiro é a base territorial de atuação dessa política para o desenvolvimento do turismo;
Categorização	Divide os municípios constantes no Mapa do Turismo Brasileiro, de acordo com o desempenho de suas economias do turismo;
Formação	Prevê a capacitação de gestores públicos e a publicação de cartilhas de orientação para o desenvolvimento do turismo;
Fomento	Prevê o apoio financeiro do MTur aos estados, regiões e municípios na implantação de seus projetos;
Comunicação	Engloba a constituição de uma rede nacional de interlocutores do programa, facilitando a interação das ações em prol do

	desenvolvimento do turismo;
Monitoramento	Etapa que avalia a evolução do programa e garante eventuais correções de rumo.
Fonte: BRASIL, 2018c <i>apud</i> PADILHA, 2018.	

A partir do momento que os órgãos políticos entenderam que a atividade turística era de grande importância para o desenvolvimento local, foram implementadas uma grande quantidade de políticas públicas, que possuíam a finalidade de melhorar o serviço no Brasil. Existem locais no país que recebem mais visitantes do que o número de habitantes, por exemplo, a ilha de Fernando de Noronha, com estudos sobre esses locais, será mais fácil adotar políticas públicas que garantam um bom serviço aos turistas e principalmente uma melhor qualidade de vida aos moradores (PADILHA, 2018).

Padilha (2018, p. 269) traz que “tais políticas precisam incluir investimentos em qualificação de mão de obra, em infraestrutura e em outras áreas onde haja necessidade de intervenção, a fim de se promover um verdadeiro desenvolvimento local”.

A partir do momento que as instâncias políticas notaram que o turismo pode gerar uma grande fonte de renda para uma determinada localidade ou até mesmo um país, foram implantadas políticas públicas voltadas para essa atividade a fim de promover o desenvolvimento local. Mas o que chegaria a ser esse “desenvolvimento local”?

O conceito de desenvolvimento e crescimento econômico não são sinônimos, eles se divergem, por exemplo:

Um país considerado muito rico pode não apresentar boa qualidade de vida para grande parte de sua população. Se isso acontece, é porque o seu nível de desenvolvimento não está de acordo com o seu crescimento econômico. Isso se deve ao fato de que crescimento econômico está ligado exclusivamente a aumento de renda, desconsiderando o tratamento dado ao meio ambiente, a qualidade do sistema de ensino e de saúde, dos transportes, dos espaços públicos, do grau de atuação da população local nas decisões políticas, entre outros fatores (PADILHA, 2018, p. 275).

E a autora relaciona a distinção entre desenvolvimento e crescimento econômico relacionando como o turismo quando afirma que:

[...] um lugar turístico não é considerado desenvolvido só porque recebe muitos turistas e, por conseguinte, tem grande renda gerada pelo setor. Para que um lugar seja bom para os turistas é preciso que, antes, ele seja bom para os seus habitantes. Portanto, ainda que haja, numa localidade, um calendário cultural repleto de eventos, atrativos variados, como belas paisagens naturais e significativo patrimônio

histórico, é preciso que a população local conte com bom sistema de saúde e educação, tratamento adequado dos cursos d'água e das áreas verdes, boas oportunidades de emprego, entre outros direitos (PADILHA, 2018, p. 279).

Dessa forma, podemos perceber a partir da autora Padilha (2018), que o crescimento econômico está relacionado à capacidade de consumo, onde, quanto maior o crescimento econômico de um local, mais rico ele será. Porém, se essa riqueza estiver concentrada em apenas uma parte, ao invés de distribuída em forma de investimentos para a população, como: saúde, educação, esportes, saneamento básico, etc. a qualidade de vida será precária e o desenvolvimento econômico não atingirá bons níveis. Ou seja, quando escreve-se sobre o turismo, esse termo não está diretamente relacionado a um desenvolvimento local.

Fábia Fonseca Barbosa (2004) apresenta, quando relaciona o interesse dos turistas em visitar um local para passar o seu tempo livre, ao interesse do local que recebe os turistas, preparando um lugar atrativo para essas pessoas que estão em busca de lazer, afirmando que:

[...] O relacionamento entre essas duas partes produz resultados que levam o local visitado ao desenvolvimento econômico, à medida que a localidade se organiza e dinamiza o setor turístico. É justamente nesse ponto que o turismo começa a produzir seus resultados, como a circulação da moeda, o aumento do consumo de bens e serviços, o aumento da oferta de empregos, a elevação do nível social da população e ainda o aparecimento de empresas dedicadas ao setor (agências de viagens, hotéis, restaurantes, transportes, cinemas, etc.) (BARBOSA, 2004, p. 108).

O Plano Nacional do Turismo (2018) traz a importância do turismo no desenvolvimento local, pois, essa atividade é a que mais gera renda atualmente na sociedade, igualando ou ultrapassando até mesmo o petróleo. Existem lugares no mundo que atualmente recebem mais visitantes do que moradores, como citado anteriormente o arquipélago de Fernando de Noronha, território que pertence ao estado de Pernambuco e que no ano de 2015, segundo o ministério do turismo, recebeu 209.818 mil turistas, uma quantidade 73 vezes maior que a sua população nativa. (PNT, 2018).

O turismo traz a ideia de diminuição das desigualdades, como se fosse capaz de reverter uma realidade histórica, excludente, seletiva e expropriadora. Rita Cruz (2005) aborda que o turismo soa mais como uma forma de fragmentação do espaço, já fragmentado por distintas formas de apropriação, e esse espaço reduzido a mercadoria tende a aprofundar as desigualdades.

4 PRINCIPAIS SEGMENTOS TURÍSTICOS NO MUNICÍPIO DE NATUBA

4.1 Ecoturismo

O turismo no município de Natuba está majoritariamente voltado para a prática do *ecoturismo*, que, segundo o Ministério do Turismo é:

[...] um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (Ministério do Turismo, 2010, p. 17).

Complementando as informações do Ministério do Turismo acerca do conceito de ecoturismo, PEREIRA (2022) traz que em Natuba:

Os parques constituem unidades de conservação, destinadas à proteção de áreas representativas de ecossistemas, podendo também ser áreas dotadas de atributos naturais ou paisagísticos notáveis, sítios arqueológicos de grande interesse científico, educacional, recreativo ou turístico, cuja finalidade é resguardar atributos excepcionais da natureza, conciliando a proteção integral da flora, da fauna e das belezas naturais (PEREIRA, 2022, p. 91).

Natuba é um município com poucos habitantes e gente hospitaleira, onde a poluição não é tão presente como nas grandes metrópoles e junto com a conscientização, a conservação desses pontos turísticos acaba seguindo conseqüentemente o conceito do *ecoturismo*, onde ocorre a conservação e proteção da fauna e flora.

O município de Natuba oferece ao seu visitante vários atrativos, entre eles, temos o Parque Municipal da Bica Grande, principal atração turística do município e localizada a cerca de 1km de distancia do centro da cidade. A Cachoeira do Jussaral, mais conhecida como Bica Grande (imagem 01) é uma cascata formada pelas águas o riacho Jussaral em um paredão rochoso que é cercado de vegetação nativa.

Imagem 01 – Cachoeira do Jussaral, mais conhecida como Bica Grande.



Fonte: <http://www.natuba.pb.gov.br>, acesso em 01 de julho de 2022.

É a maior queda d'água em termos de tamanho (66 metros) e em questão de força hídrica da Paraíba, além de ser um também um dos mais belos visuais presentes no estado. O Parque Municipal possui uma infraestrutura para atendimento ao turista, com centro de informações, onde são vendidos artesanato da região, quiosques e passarelas que facilitam o acesso à queda d'água. No ano de 2021 a prefeitura municipal (por meio das demais secretarias) deu início a construção da Lagoa do Parque Ambiental, que será em breve mais um atrativo turístico para o local (PEREIRA, 2022).

O Parque Ambiental da Bica Grande conta com uma área de grande beleza natural e de tranquilidade, porém, na sua trilha de acesso ao piá e a cachoeira é de difícil acesso para pessoas com deficiência ou pouca mobilidade, pois é uma estrada de pedra e o acesso a passarela se dar por meio de escadas. Nesse caso, seria de grande importância a ação das instâncias políticas do município na reforma do ambiente, tornando um local de acessibilidade,

Além da Bica Grande, o município dispõe de outras cascatas mais acima da bica e em outras localidades próximas, entre elas, destacam-se as cachoeiras do Cipó, Três Quedas e a do Salgado.

Com relação às barragens, a Barragem Argemiro de Figueiredo, mais conhecida como Barragem Acauã está com uma parte dentro do limite municipal de Natuba, no sítio Melancia. Esse reservatório atrai um bom quantitativo de visitantes de diversos municípios, principalmente nos finais de semana e feriados, o projeto também previa o desenvolvimento de atividades de irrigação nas áreas próximas aos rios Paraíba e Paraibinha, e a criação do polo pesqueiro e o controle das enchentes (PEREIRA, 2022).

Já localizada no centro da cidade, a Barragem Agenor Cabral de Lira (imagem 02) é a responsável pelo abastecimento hídrico das casas de Natuba e de algumas cidades circunvizinhas, nesse reservatório além do lazer é possível realizar alguns esportes, como a natação, canoagem e a pesca.

Imagem 02 – Barragem Agenor Cabral de Lira



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Continuando na questão hídrica, a apenas 8km da cidade encontra-se o a Fonte Santa Edite (imagem 03) localizada no sítio Fervedouro, é uma propriedade particular cuja a água da fonte vem direto da nascente e possui propriedades medicinais, devido ao alto teor de ferro, é um local ideal para aqueles que estão à procura de um turismo de lazer e saúde. Recebe esse nome devido às águas da nascente ferverem (liberarem bolhas de ar) quando o visitante bate palmas ou fala, promovendo uma vibração no interior da construção (PEREIRA, 2022).

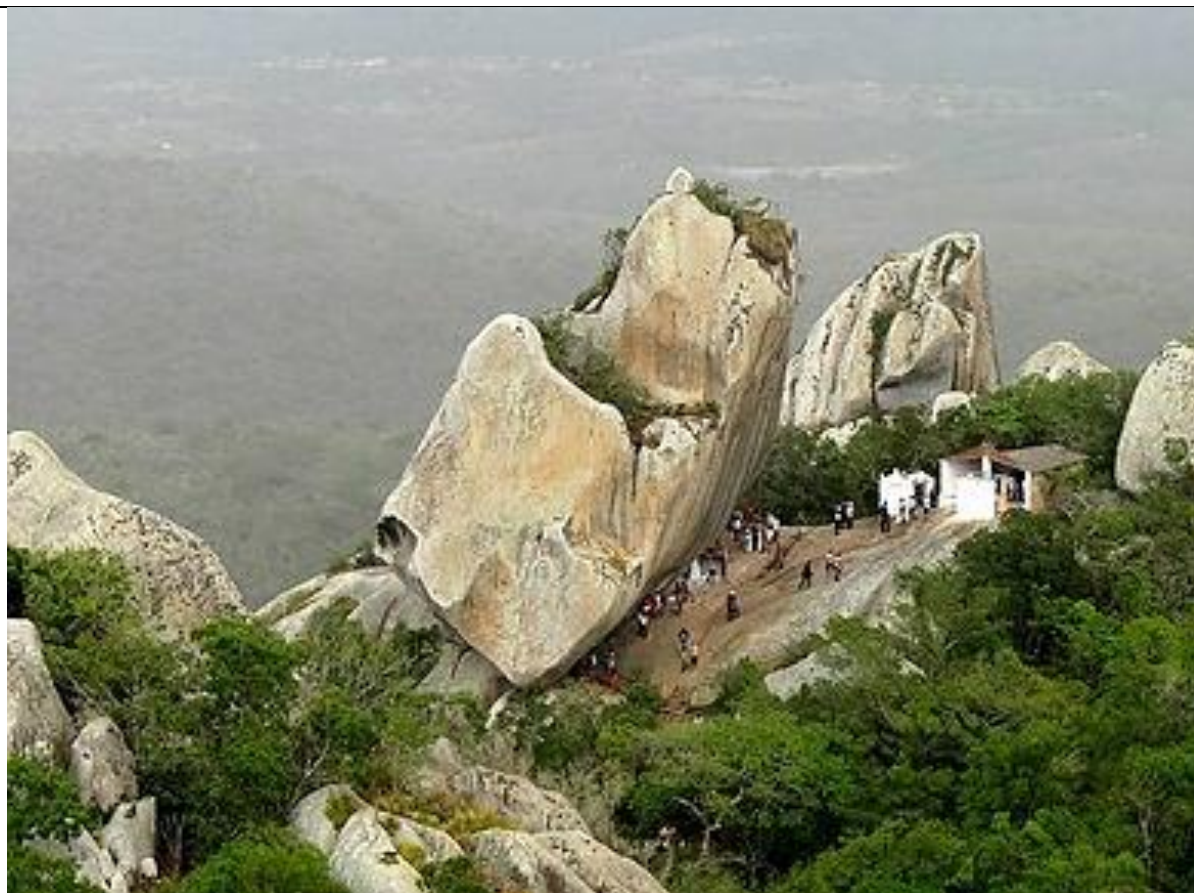
Imagem 03 – Fonte Santa Edite (Sítio Fervedouro)



Fonte: <https://instagram.com/dronelp3?igshid=YmMyMTA2M2Y>, acesso em 01 de julho de 2022.

A Pedra do Bico (imagem 04), localizada no distrito de Piaruá é o ponto mais alto do município que está situada a 363 metros acima do nível do mar. É um local místico e todo seu entorno (aproximadamente 500m²) virou um centro de romaria a Santo Antônio, muitos vão em busca das lendas do aparecimento da imagem do santo casamenteiro, que junto a uma cruz de madeira e uma capela com a sua imagem compõe a cultura local. Complementando toda a mística, existe uma fenda embaixo da rocha que de acordo com a lenda, a pessoa que passar três vezes por baixo da rocha com muita fé, conseguira arranjar um casamento.

Imagem 04 – Pedra do Bico (distrito de Pirauá)



Fonte: <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/pedra-do-bico/>, acesso em 01 de julho de 2022.

Além da Pedra do Bico, o município dispõe de vários afloramentos rochosos que se tornaram pontos turísticos, como as pedras do Navio, Pata da Vaca e da Baleia, que além das belezas e culturas envolvidas, também são excelentes locais para a prática de trilhas e esportes de aventura, como o rapel.

4.2 Turismo Cultural

O turismo cultural é definido como as atividades turísticas que estão relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (BRASIL, 2010).

O município de Natuba conta com uma importante tradição cultural, que engloba festas, artesanato, culinária, esporte, literatura, música e outros eventos. Entre esses eventos,

podemos destacar a Festa da Uva (imagem 05), que tem como objetivo fomentar a agricultura familiar e a produção de derivados da fruta, promovendo o turismo gastronômico com a degustação desses produtos que são desenvolvidos no município.

Imagem 05 – Festa da Uva



Fonte: Prefeitura Municipal de Natuba, Acesso em 15 de Junho de 2022.

Acontecendo em sua maioria no mês de março, o evento é uma iniciativa da prefeitura municipal e conta com exposição e comercialização de artesanatos produzidos pelos agricultores locais, concursos de rainha da uva, maior chupador de uva, maior cacho de uva, concursos gastronômicos com derivados da uva Isabel, show de calouros e atrações musicais abertas ao público. No ano de 2019, cerca de cinco mil turistas passaram pelo evento (PEREIRA, 2022).

No mês de junho, como na maioria das cidades nordestinas são realizadas as festividades juninas, com apresentações de quadrilhas, encenações típicas e shows, que acontecem no palhoçã localizado no centro da cidade, frente à igreja matriz, além de fogueiras, pirotecnias, comidas típicas, entre outros.

Na questão religiosa, a doutrina predominante é o catolicismo, na Pedra do Bico ocorre todo segundo domingo de junho a procissão em homenagem a Santo Antônio, reunindo vários romeiros em uma caminhada de fé. No mês de setembro ocorre o novenário de Nossa Senhora das Dores (imagem 06), padroeira do município. A festividade dispõe de uma extensa programação religiosa, com missas, procissão, quermesses, atrações religiosas e

públicas organizadas pelos políticos locais e no dia 15 de setembro, a igreja fica lotada de fiéis de sítios, comunidades e cidades vizinhas.

Imagem 06 – Festa da padroeira



Fonte: PASCOM Nossa Senhora das Dores, Acesso em 15 de Junho de 2022.

Para os turistas que visitam Natuba e desejam levar algum material de recordação, eles tem a opção de comprarem artesanatos confeccionados pelo grupo “Nafibra” que é composto por mulheres do município que trabalham com a fibra da banana, com o objetivo de desenvolvimento social e geração de renda para as famílias.

A cavalgada é uma manifestação cultural em forma de passeio que é realizada por grupos de cavaleiros e amazonas de todas as idades, ela pode ter vários fins, seja religiosos, diversão, esporte ou qualquer outra atividade. A cavalgada “Sem Parêa” já esta na sua 12ª edição e tem como organizador o atual vereador Aylton César, ela tem como trajeto partindo do centro da cidade e percorrendo as comunidades vizinhas ao som o aboio e encerrando com show de bandas musicais.

Já é tradição no município os campeonatos de futebol no Estádio Municipal Elinaldo Andrade Pereira, mais conhecido como Zaldão, que é um dos mais bem estruturados da região. Estando localizada a frente da entrada para o Parque Ambiental da Bica Grande, conta com uma bela vista para ser contemplada pelos torcedores. No estádio ocorrem tradicionalmente o torneio da independência, que é realizado no dia 7 de setembro e conta com jogos durante todo o dia entre times do município e de regiões vizinhas, além da taça cidade de Natuba e o campeonato regional.

4.3 Turismo Rural

Natuba conta com outra segmentação do turismo que vem crescendo no município, que é o *turismo rural*, ele é definido como o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. (BRASIL, 2010).

Para quem deseja desfrutar do turismo rural no município, pode ser realizada visitas em fazendas e plantações de uva (imagem 07), banana e goiaba, consumindo dos seus derivados (artesanatos, vinhos e geleias), além da vivência da produção às excursões, conhecendo as tradições e a importância da agricultura para essas comunidades locais. Essa atividade é uma iniciativa interessante de empreendedorismo rural e familiar, pois todo atendimento ao turismo é realizado pela família e torna-se uma ótima oportunidade de vender o que se produz.

Imagem 07 A – Produtora de derivados artesanais da uva Isabel com turistas em seu parreiral



Imagem 07 A - Fonte: Roziane Egito, 2022.

Imagem 07 B – Processo de produção artesanal da geleia da uva Isabel



Imagem 07 B - Fonte: Roziane Egito, 2022.

A Fazenda Pirauá (imagem 08) é um exemplo do turismo rural em um ambiente refinado no município, sendo uma propriedade privada, torna-se necessário o agendamento para visitação. Ela está localizada na serra do Pirauá (divisa estadual entre a Paraíba e o Pernambuco) que tem como atividade principal a pecuária do leite (fabricação de leite, doce, queijos, etc.), oferecendo um local de descanso e eventos, com gastronomia especializada (PEREIRA, 2022).

Imagem 09 – Fazenda Pirauá



Fonte: <https://restaurantguru.com.br/Fazenda-Piraua-EVENTOS-Brazil>, acesso em 01 de Julho de 2022.

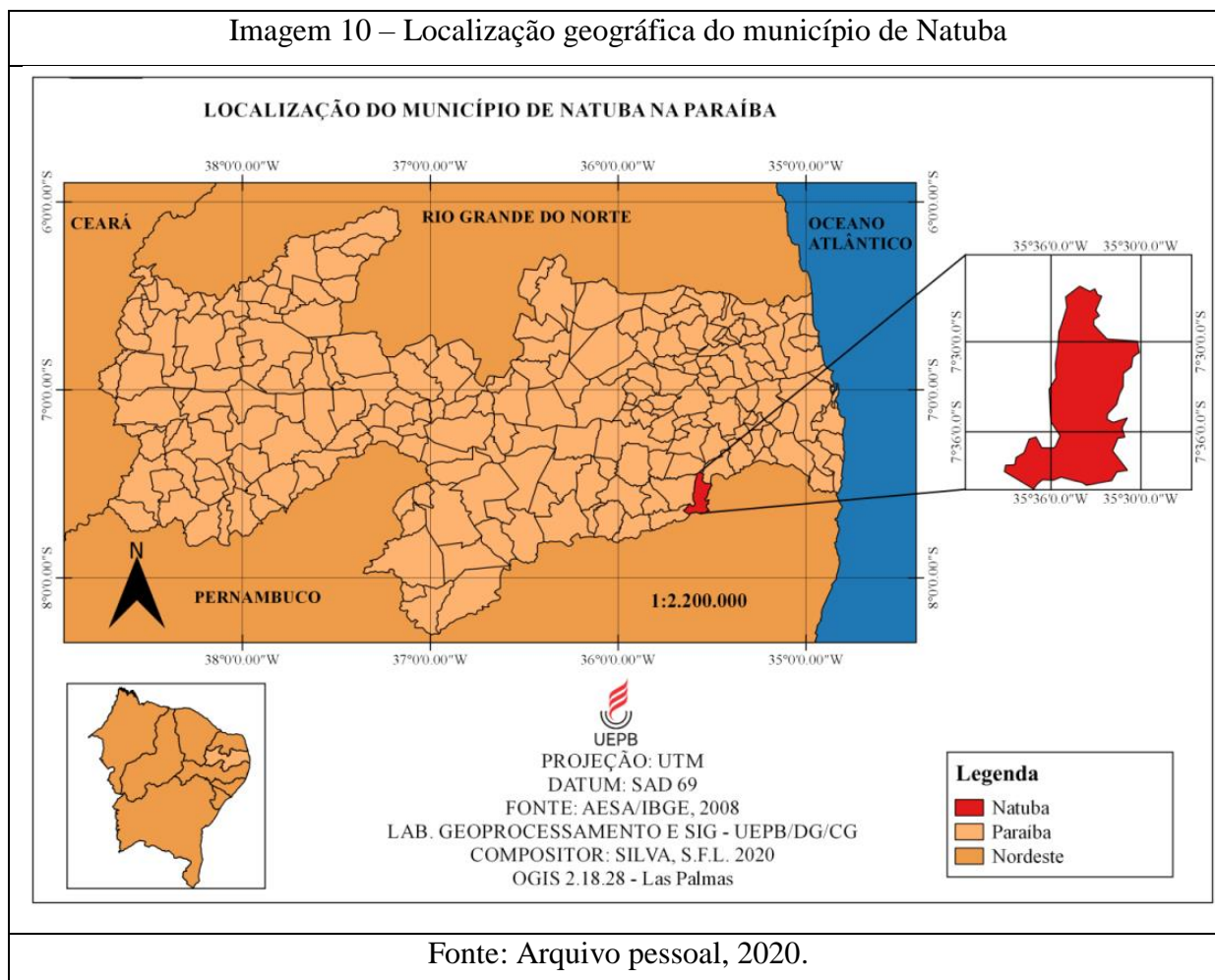
O turismo rural é visto como uma alternativa que as pessoas encontram para se desconectar da correria diária, elas partem em buscar do descanso, contato com a natureza e um local que veja o tempo passe mais lentamente.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo que norteia a realização desse trabalho é voltado para a área central do município de Natuba – PB (imagem 10), distante aproximadamente 150 quilômetros de João Pessoa (capital do estado) e à 94 quilômetros de Campina Grande. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada estava em cerca de 10.449

habitantes em uma área territorial de 202,173km², o município faz parte da Região Intermediária de João Pessoa e a Imediata de Itabaiana, tendo limites municipais com cidades na Paraíba (Salgado de São Félix, Itatuba, Aroeiras e Umbuzeiro) e no Pernambuco (São Vicente Ferrer, Orobó e Macaparana) (IBGE, 2021).

Imagem 10 – Localização geográfica do município de Natuba



No que se refere a economia, o município de Natuba possui as atividades voltadas para o setor primário, os principais produtos cultivados são a uva, banana e a goiaba, sendo o único município na Paraíba a produzir em escala comercial a uva do tipo Isabel, o 3º maior produtor de banana e maior produtor de goiaba no estado (Censo Agropecuário do IBGE, 2017).

Porém, as atividades do setor terciário estão adquirindo um destaque na economia local e vem crescendo ao longo dos anos, o município dispõe de postos de gasolina, farmácias, mercadinhos, conveniências, lojas de variedades (roupas, acessórios, móveis, papelaria, etc.), lanchonetes, entre outros. Além dos serviços *online* que cresceram e

desenvolveram-se ao longo do período pandêmico da COVID-19, como os serviços estéticos, lojas, *delivery* de comida, guia turístico, etc.

Entre os serviços que se relacionam ao turismo, o município dispõe de pousadas (imagem 11), bares e restaurantes (imagem 12) com música ao vivo, lojas com produtos característicos locais, como produtos na fibra da banana, vinhos e geleias da uva Isabel (imagem 13), entre outros.

Imagem 11 – Pausada situada na avenida principal



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Imagem 12 – Restaurante e churrascaria



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

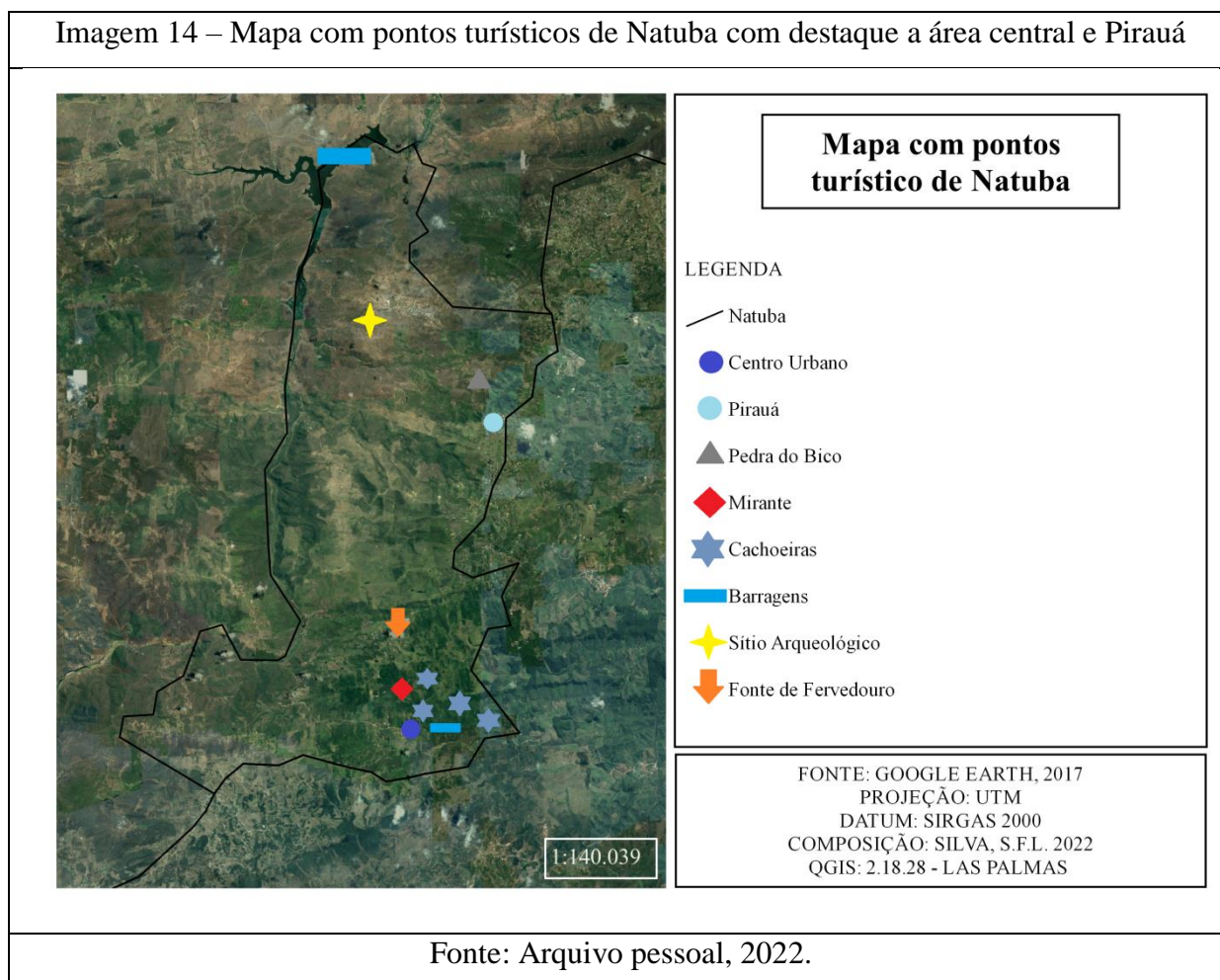
Imagem 13 – Serviço online de vendas de produtos derivados da uva Isabel



Fonte: https://instagram.com/natuva_vlg?igshid=YmMyMTA2M2Y, acesso em 01 de julho de 2022.

A imagem a seguir apresenta a área de análise deste trabalho (imagem 14), onde são ofertados os serviços citados anteriormente e onde está localizada a sede municipal e a secretaria de turismo e juventude.

Imagem 14 – Mapa com pontos turísticos de Natuba com destaque a área central e Pirauá



Natuba dispõe de vários pontos turísticos, porém, muitos deles ainda não são tão explorados ou conhecidos por seus turistas e até mesmo os seus moradores, como por exemplo, o sítio arqueológico. O ponto turístico mais conhecido do município é a cachoeira da Bica Grande, localizado no parque ambiental que leva o seu nome.

O trabalho realizado teve como área de estudo o centro urbano municipal, escolha realizada devido ao tempo disponível e a inviabilidade de deslocamento para cobrir toda a extensão territorial do município na pesquisa. Desta forma, foi destinada uma ênfase a área central, pois é onde está localizada a maior densidade populacional e os serviços essenciais ofertados no município, além de estarem próximo aos principais pontos turísticos e suscetível

as suas transformações. Assim, pode-se compreender a pesquisa como descritiva, com abordagem qualitativa, de campo e bibliográfica.

A pesquisa descritiva tem como finalidade a realização de um estudo, coleta de dados, análise ou registro e interpretar os fatos sem a manipulação ou interferência dele. Ela tem como objetivo a descrição das características de um grupo ou fenômeno ou, o estabelecimento de relações entre variáveis e, até mesmo determinar a natureza desta relação (GIL, 2002). Segundo Dalfovo (2008) a pesquisa descritiva é caracterizada quando há um levantamento de dados e o porquê destes dados, estando dentro das análises quantitativas e no caso deste trabalho a qualitativa, que:

[...] por sua vez, descrevem a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos. (DIEL, 2004. *apud* DALFOVO, 2008 p. 7).

Diferente de uma pesquisa quantitativa, a qualitativa aborda temas que não podem ser quantificados em equações ou estatísticas. No caso deste trabalho, o estudo teve por objetivo realizar a descrição da relação entre o turismo com a população local e como esse fator resulta na modificação espacial do município.

Para obtenção dos dados foi realizada uma pesquisa de campo através de entrevistas e aplicação de questionários. Gil (2002) caracteriza a pesquisa de campo como:

Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. [...] No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado. (GIL, 2002, p. 53).

Assim, foram realizadas 12 entrevistas, dez com moradores locais e duas com protagonistas do turismo no município, sendo eles o guia turístico local e o diretor de juventude e turismo, também era esperada a realização de entrevistas com o prefeito e o secretário de turismo municipal, porém, por questões de agenda e diferenças de horários,

essas entrevistas não foram possíveis. Além disso, foram aplicados 15 questionários aos turistas que estavam visitando ou já visitaram o município, esses questionários foram executados de maneira presencial e online.

As entrevistas foram realizadas de maneira que houvesse uma variedade com relação a idade e profissão entre os participantes, foram consultadas as disponibilidades e marcado um dia para que ocorresse. As entrevistas tiveram como objetivo compreender a importância que o turismo possui para os natubenses, opiniões que vão desde o morador com uma maior instrução e que está diretamente envolvido com o turismo, até o autônomo que não possui essa ligação direta com esse fenômeno, além de analisar as opiniões populares acerca das possíveis modificações espaciais intencionadas pela prática turística, como revitalizações, demolições e construções, assim como as perspectivas futuras para o município com o crescimento e desenvolvimento dessa prática.

Com relação aos questionários destinados aos turistas, presencialmente ele foi aplicado na entrada do Parque Ambiental da Bica Grande na data de 26 de junho de 2022, em um dia de domingo, que é o dia com um maior fluxo de pessoas/turistas de várias localidades. Online, ele ocorreu entre os dias 21 e 23 de junho de 2022, sendo realizada uma busca nas redes sociais em publicações que tinham a localização de pontos turísticos do município (a Cachoeira da Bica Grande, o Mirante e a Pedra do Bico), sendo solicitada a participação e preenchimento do questionário com questões de múltiplas escolhas e questões abertas, que tinham como finalidade saber o(s) motivo(s) que o fez visitar Natuba, a satisfação com os serviços ofertados e o que poderia melhorar para melhor atendê-lo.

Com o objetivo de realizar o embasamento teórico do trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica fundamentada artigos, livros, entre outras fontes, pesquisadores e autores confiáveis e renomados à ideia de pesquisa deste trabalho, servindo de orientação para a análise e interpretação dos dados de pesquisa, além de dialogar e compreender acerca do assunto estudado. Tendo exemplos de nomes como SANTOS (2006) com o livro intitulado “A Natureza do Espaço” com a finalidade de compreender a dinâmica espacial e suas contradições, PADILHA (2018) com a obra “Geografia do Turismo”, base para a construção deste trabalho, QUEIROZ (2011) com o artigo “História do Turismo Mundial e o Brasil”, importante na construção do capítulo sobre o turismo no país, além do livro “Natuba – Passado, Presente e Futuro” de PEREIRA (2022) que traz as características e informações

acerca do município e materiais disponíveis no site do Ministério do Turismo do Brasil, fundamentais no entendimento das políticas públicas nacionais voltadas para a temática.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

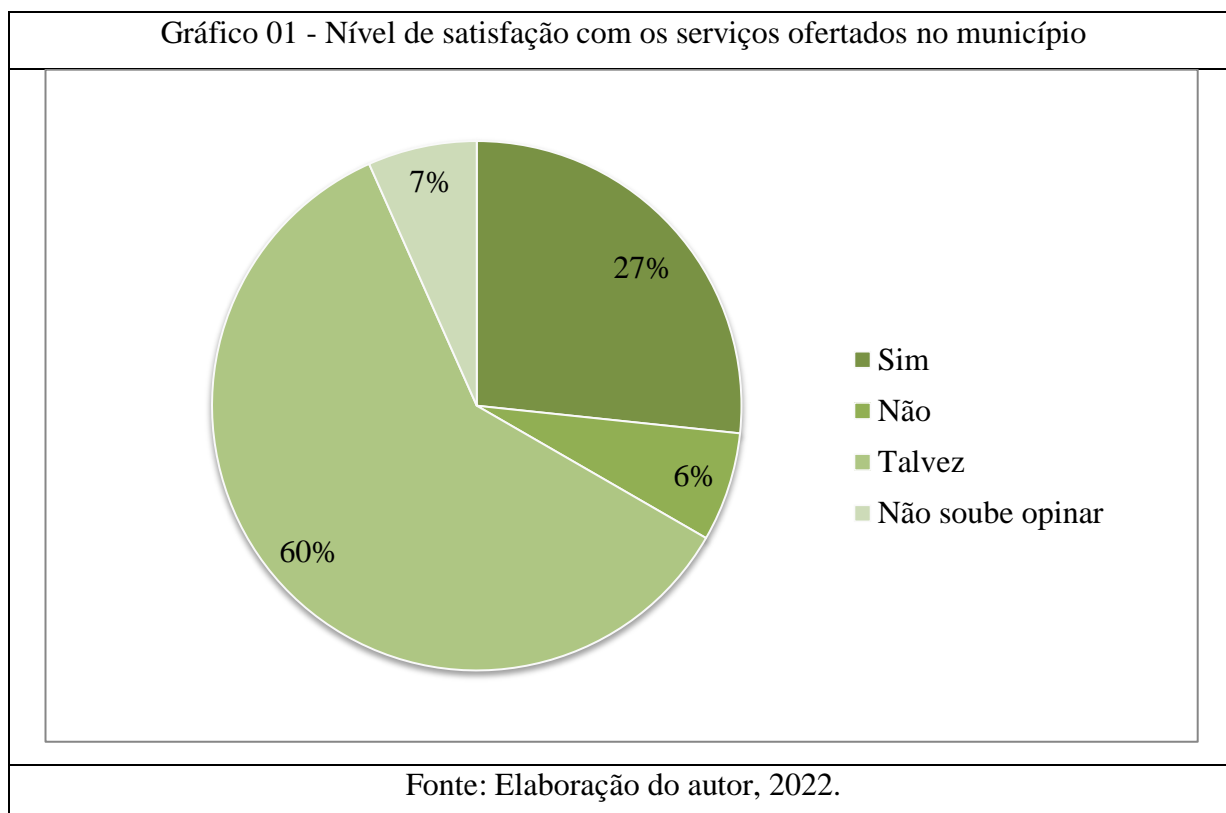
Como foi apresentado na metodologia do trabalho, foram aplicados 15 questionários aos turistas com a finalidade de entender as percepções sobre o turismo no município, como os atrativos, serviços ofertados, segurança e sugestões de melhorias. Assim, sendo possível compreender o município na óptica dos turistas.

Inicialmente, foi questionado aos visitantes sobre os motivos que o levaram a conhecer Natuba, notando-se que o principal motivo entre os questionados foram às belezas naturais que o município oferece, sendo citada na maioria das vezes a cachoeira como motivo principal de visita.

Quadro 03 – Falas dos turistas	
Turista A	<i>“Estava na casa dos meus avós próximo a Natuba, onde algumas pessoas comentaram sobre a cachoeira e me despertou a curiosidade em conhecê-la”.</i>
Turista B	<i>“Conhecer a cachoeira e a barragem da cidade”.</i>
Turista C	<i>“Visitar a cachoeira”.</i>
Turista D	<i>“Amigos e meu namorado que já visitaram a cachoeira”.</i>
Turista E	<i>“Curiosidade de conhecer o local que é fantástico”.</i>
Fonte: pesquisa do autor, 2022.	

Dessa forma, pode-se entender que o título de maior cachoeira do estado é um ponto muito importante que o município possui, sendo um verdadeiro atrativo que desperta nos turistas o desejo de visitá-la.

Em seguida foram realizadas perguntas sobre a satisfação dos serviços ofertados no município (segurança, acesso, atrações, hospedaria, saneamento básico, etc.) e de acordo com as respostas, pôde-se concluir que é um local seguro para se visitar, porém, no que se referem ao nível de satisfação com serviços ofertados no município (gráfico 01), os turistas informaram em sua maioria a opção “talvez”, que seria um nível mediano de satisfação.



Por ser uma atividade que vem desenvolvendo-se recentemente, os serviços básicos citados anteriormente ofertados no município não são satisfatórios na visão dos turistas e ainda não foram realizados grandes investimentos nessa área.

Seguindo nessa questão, quando perguntado aos turistas sobre sugestões acerca do que poderia melhorar no município para poder atendê-los, foi obtido as seguintes respostas:

Turista A	<i>“Mais locais para comer, beber, sair, algo a noite”.</i>
Turista B	<i>“A questão de hospedagem com pousadas e hotéis”.</i>
Turista C	<i>“Divulgação em mídias sociais, sobre restaurantes e hotéis”.</i>
Turista D	<i>“Precisa melhorar o apoio governamental, que por vezes tendem a ser muito burocrático”.</i>
Turista E	<i>“Deveria ter mais investimentos para melhorar a aparência de alguns locais, além de proporcionar atividades ao ar livre”.</i>

Fonte: pesquisa do autor, 2022.

Como já citado anteriormente, os recursos oferecidos naturalmente são insuficientes para garantir a permanência dos turistas no local, por isso torna-se necessária a construção de equipamentos que permitam o deslocamento e estadia dos turistas, pois, sem esses materiais não existirá a atividade turística por definição, que é o deslocamento do centro emissor e pernoite no centro receptor (BARBOSA, 2004).

Porém, também foi citado anteriormente por Santos (2006) que se as transformações espaciais partirem apenas do turismo e não das necessidades da população que ali reside, esse local irá tornar-se tão artificial que perderá o vínculo com seus habitantes e as características que lhe identificam.

Portanto, os órgãos públicos devem antes de tudo atender as demandas solicitadas por seus moradores, prestando um serviço satisfatório nas áreas da saúde, educação, saneamento básico, infraestrutura, etc. e que esses serviços estejam ao alcance de todo seu povo, sem exceção. Nesse caso, antes mesmo que o município de Natuba venha pensar a atender as solicitações de melhorias para os seus visitantes, ela deve garantir o bem estar para o seu povo e ser um bom lugar de se morar.

Após entender a percepção dos turistas acerca do turismo no município, em seguida buscou-se compreender a da população, foram aplicados 10 questionários com moradores do município e dois com atores locais do turismo, pois, Padilha (2018, p. 279) retrata que “para que um lugar seja bom para os turistas é preciso que, antes, ele seja bom para os seus habitantes”, entendendo que mesmo possuindo eventos, atrações variadas e paisagens magníficas, é preciso que a população daquele local seja beneficiada com serviços básicos de saúde e educação.

Inicialmente foi perguntado sobre qual a importância que o turismo possui e as respostas dadas por eles estavam sempre voltadas para o turismo como um fator importante na economia, pois entendiam o turismo como responsável na geração de renda com postos de empregos, como mercados, ambulantes, autônomos, etc. e também tornar a cidade mais conhecida.

Em seguida questionou-se sobre se os moradores se sentem beneficiados com a prática do turismo no município, seja diretamente ou indiretamente, entre as respostas tivemos:

Tabela 05 – Fala de alguns dos moradores entrevistados	
Morador A	<i>“O turismo pra mim é muito importante, pois quando o turista vem aqui, os recebo em minha casa para poderem visitar meu parreiral e adquirirem os produtos que fabrico, que são os vinhos, geleias e licores” – ACS, agricultora e produtora de vinhos, geleias e licores, 44 anos.</i>
Morador B	<i>“Para mim, o turismo tem uma importância grande, pois devido ao aumento dessa prática no município, o fluxo do meu estabelecimento aumentou e pude reforma-lo, além de trocar experiências com pessoas de outros locais” – Autônomo, 49 anos.</i>
Morador C	<i>“O turismo ajuda a tornar conhecidas as belezas naturais dos lugares e movimenta o comércio local e me beneficia na venda de vinhos e geleias aos turistas” – Tec. Administrativo, 33 anos.</i>
Morador D	<i>“Diretamente não”- Professora, 43 anos.</i>
Morador E	<i>“Não”- Instalador de equipamentos de telecomunicação, 22 anos.</i>
Morador F	<i>“Não me sinto diretamente, mas vejo que ele ajuda aqueles que estão envolvidos diretamente” – Estudante, 19 anos.</i>
Fonte: Pesquisa do autor, 2022.	

Na pesquisa de campo foi possível compreender as percepções dos moradores acerca do seu envolvimento com o turismo, busca entender o que pensam sobre o assunto, buscando atingir uma diversidade entre idade e profissões nos entrevistados. Dessa forma, percebemos que existem moradores que sentem-se beneficiados com essa atividade, seja diretamente, com a venda de produtos e prestação de serviços ou indiretamente, com melhorias e revitalizações de espaços públicos.

Posteriormente questionou-se sobre as modificações espaciais no município, perguntando se o turismo causou transformações no espaço e se essas transformações estavam fazendo o município perder as suas características. Constatou-se que na opinião dos moradores o turismo foi responsável em algumas modificações no espaço local, como a reforma do mirante e da passarela que liga a cachoeira, a implantação do asfalto que dá acesso a sede, construção de pousada e restaurantes e que essas modificações não faziam Natuba perder sua essência.

Também foi questionado aos moradores se eles tinham conhecimento de algum projeto que a prefeitura está realizando para atrair mais turistas ou construção e melhorias de pontos turísticos, constatou-se que não era de conhecimento da maioria as informações acerca desse assunto e o pouco que sabiam vinham das publicações vistas nas redes sociais. Podendo perceber através das respostas que a população veio a ser deixada de lado nas tomadas de decisões e no envolvimento nas práticas do turismo.

Porem, na entrevista com um dos atores municipais tornou-se de conhecimento um projeto organizado (mas não executado) por órgãos públicos voltados para o Parque Ambiental da Bica Grande, que nesse caso iria transformar e modificar o espaço natural, causando a perda de suas características, além de danificar a fauna e a flora. Como vemos na fala do ator A que:

“O turismo é responsável pela transformação espacial e até o momento não mudou as características da cidade, porém, posteriormente pode vir a acontecer devido a projetos mal elaborados onde irão prejudicar a paisagem natural do Parque Ambiental da Bica Grande, com a construção de banheiros e vestiários mal localizados, causando desmatamento da vegetação nativa, perda da biodiversidade e poluição das águas”.

Como pôde perceber-se no decorrer este trabalho, a cachoeira da Bica Grande hoje é o principal e mais importante ponto turístico do município, e como aborda Pereira (2022) qualquer planejamento turístico que envolva as cachoeiras locais como atrações devem passar por adoção de medidas para a recuperação e conservação dos mananciais, pois as ações antrópicas prejudicam o seu ciclo, pode acabar resultando na diminuição do fluxo de água das nascentes das cachoeiras.

Foi perceptível durante a pesquisa que as alterações espaciais no município de Natuba com relação ao turismo ainda são poucas, a atividade ainda está em estágio inicial e não possui esse poder de modificação. As alterações notáveis que encontramos foram as revitalizações do Parque Ambiental da Bica Grande, do Mirante, da Praça Pública e outros reparos na infraestrutura da cidade, além da construção de uma pousada, que facilitou a estadia de turistas que não possuíam familiares ou conhecidos para ficarem hospedados, tendo que ir para o município de Umbuzeiro para poder se hospedar.

Por ainda está em estágio inicial, Natuba tem a possibilidade de desenvolver um turismo de base comunitária e atingir uma boa parte da população, seja de maneira direta,

envolvendo os seus moradores na parte econômica, quanto indiretamente, com melhorias nas ofertas de serviços no município.

Portanto, mesmo que boa parte da população do município de Natuba não possua um nível de escolaridade e alfabetização avançado, existem maneiras que possam envolvê-las nas elaborações de projetos e atividades desenvolvidas pelos órgãos públicos. Como Pereira (2022) sugere que o município deve proporcionar cursos de treinamento em turismo em vários níveis para a comunidade, a fim de se preparar para receber os turistas e melhor atendê-los. Além de promover cursos para produção e venda de artesanatos e alimentos derivados da uva, banana e goiaba feitos pela comunidade, que levem as características do município e desenvolver atividades que reforcem a cultura nativa com artistas e atrações locais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha pela pesquisa nessa área se deve a relação do autor com o município estudado, onde buscou-se de alguma forma realizar uma contribuição através de um estudo científico a fim de colaborar com uma análise crítica espacial e a problematização acerca do turismo em Natuba, visto que o turismo é uma atividade que vem crescendo nos últimos anos em todo mundo e é um fator determinante na produção e consumo do espaço.

Com este trabalho foi possível compreender acerca do turismo no município de Natuba, ocorrendo através de uma caracterização e análise dos segmentos presentes no município, além do reconhecimento desse fenômeno como condicionante na produção e modificação do espaço local. Pereira (2022) aborda que a estrutura do município de Natuba precisa ser ampliada e melhor conduzida por meio do oferecimento de lugares para hospedagem e alimentação, pois, mesmo os que ofertam esses serviços, não são em quantidades e qualidades suficientes para atender a grandes demandas, além da manutenção de vias e implantação de sinalização levando aos pontos turísticos.

Natuba ainda é aquela típica cidade de interior nordestino retratada nas obras literárias e cinematográficas, porém é um município privilegiado com um povo simples, acolhedor e destaca-se por suas belezas naturais, principalmente com a maior queda d'água da Paraíba, que está localizada no Parque Ambiental da Bica Grande, o mais conhecido ponto turístico local. Porém, o turismo ainda não é uma atividade muito bem explorada por seus moradores quando comparamos com todo o potencial que ela pode oferecer, para que isso venha a acontecer são necessárias atividades em conjunto entre a população e os órgãos públicos.

Através das entrevistas com os moradores, pôde-se perceber eles entendem essa atividade como uma possibilidade de fonte de renda, mas ainda não são instruídos para explorarem o turismo de tal forma e se sentirem ativos e diretamente beneficiados por essa prática, pois, com uma devida orientação seria possível a conquista de uma renda extra ou até mesmo uma independência financeira.

O discurso do turismo é parecido com de outros setores econômico, propõem a geração de emprego, renda, desenvolvimento local e regional, tudo que uma sociedade que vive num país de extrema desigualdade social gostaria de ter.

Entretanto, refletindo com as leituras e entrevistas, o turismo tem suas limitações, não gera um desenvolvimento local de fato, ou seja, pode haver uma melhoria na infraestrutura e serviços, se o capital que é seletivo observar o espaço com vantagens econômicas, contudo,

mesmo assim esse desenvolvimento vai atender a uma parcela da área. É possível perceber isso em Natuba (PB), como em outros pontos turísticos, não há políticas públicas do turismo com um desenvolvimento social e econômico que abrange de forma igualitária toda uma sociedade, há um crescimento econômico e uma contínua concentração de renda pelo turismo, e as desigualdades estruturais (históricas) continuam visíveis no espaço.

Ressalta-se a necessidade de políticas públicas ligadas ao turismo que permita inserir a sociedade como um todo na cadeia produtiva do turismo, em que os governos municipais e estaduais ofereçam subsídios para o seu desenvolvimento social e econômico, buscando criar um turismo de base comunitária. Para isso ocorrer, é de grande importância a instrução da população na qualificação nessa área, para que junto às transformações espaciais, possa ocorrer um desenvolvimento social e inclusivo, atingindo todas as áreas e sendo alinhado com a preservação e conservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- ALBACH, Valéria de Meira. O turismo na Geografia: entre críticas e conceitos. *In*: VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 10, 2011, Balneário Camboriú/SC. **Anais [...]**. UNIVALI, 2016. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/8/177.pdf>. Acesso em: 12 de Setembro de 2021.
- BARBOSA, F. F. O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional. **Caminhos de Geografia**. n. 10, v. 14, p. 107-114, Fev, 2005.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. 2. Ed. Brasília, DF, 2010. 90p.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**. 2. Ed. Brasília, DF, 2010. 96p.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. 2. ed. Brasília, DF, 2010. 68 p..
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022: mais emprego e renda para o Brasil**. Brasília, DF, 2018. 157 p..
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 03 de Outubro de 2021.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Agropecuário**. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>. Acesso em: 04 de Agosto de 2022.
- CRUZ, Rita. C. A. Políticas Públicas de Turismo no Brasil: Território Usado, Território Negligenciado. **Revista Geosul**, v.20, n.40, 2005

- DALFOVO, M. S; LANA, R. A; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v.2, n.4, - Blumenau, SC. Sem II. 2008. p.01- 13
- DE LA TORRE PADILLA, Óscar. **El Turismo: fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica, 1980.
- FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O dicionário da língua portuguesa**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo. Atlas, 2002.
- GRIZIO, E. V. O turismo na ótica geográfica. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**. n. 1, v. 33, p 97-105, 2011.
- KLINK, A. **Mar sem fim**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- LOPES JÚNIOR, W. M. Turismo, transporte e regionalização: considerações geográficas. **Revista RAEGA**. V.26, 2012.
- MARTINS, L. Geografia do Turismo: linhas de enquadramento e tendências de evolução. **FLUP-Publicações Didáticas**. Disponível em: https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=162163&pi_pub_rl_id=. Acesso em: 12 de Setembro de 2021.
- PADILHA, M. N. **Geografia do Turismo**. Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2018.
- PEREIRA, Edmir Andrade. **Natuba – Passado, Presente e Futuro**. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2022.
- QUEIROZ, J. História do Turismo Mundial e o Brasil. Turismo Receptivo, Bahia, 18 abril. 2011. Disponível em: Acesso em: 12/09/2021.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2006.
- SANTOS, M. T. **Fundamentos de turismo e hospitalidade**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil – território e sociedade no início do século XXI**. 2001.

APÊNDICE - A



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
SUYAN FERNANDO LIMA SILVA - MAT:172300487

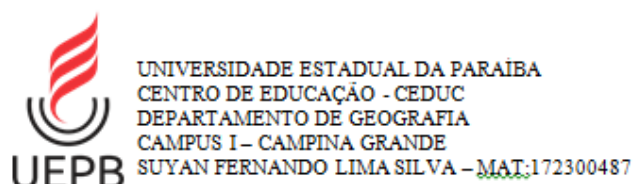
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:
**TURISMO E A PRODUÇÃO ESPACIAL: UMA ANÁLISE DO ESPAÇO TURÍSTICO NO
MUNICÍPIO DE NATUBA-PB**

ENTREVISTA DE PESQUISA (moradores do município)

NOME:	IDADE:	PROFISSAO:
--------------	---------------	-------------------

1. Qual a importância do turismo para você?
2. O que você acredita que faz um turista visitar Natuba?
3. Você sente-se beneficiado (a) com a prática do turismo no município? Se sim, como?
4. Você acredita que o turismo é responsável por modificar o espaço do município? (construções que ofereçam serviços voltados para essa prática, melhorias em infraestrutura e serviços básicos, entre outros). Se sim, essa modificação faz com que o município perca as características que o definem?
5. Em sua opinião, o turismo modifica o fluxo/andamento da cidade? (aumento de preço dos produtos, maior circulação de pessoas, aumento na violência, etc).
6. Em sua opinião, o espaço do município mudou muito nos últimos 10 anos? Essa mudança está relacionada ao turismo?
7. Você conhece algum projeto que a prefeitura está realizando para atrair mais turistas?
8. Como você imagina o futuro da cidade em relação ao turismo?
9. Opinião sobre o que poderia mudar/melhorar sobre o turismo.

APÊNDICE - B



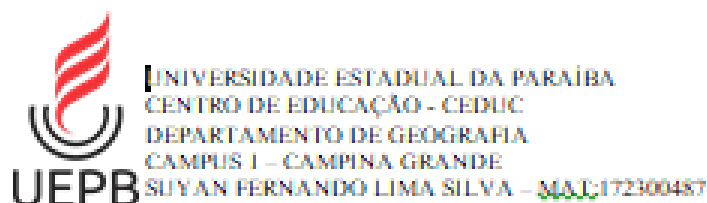
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:
TURISMO E A PRODUÇÃO ESPACIAL: UMA ANÁLISE DO ESPAÇO TURÍSTICO NO
MUNICÍPIO DE NATUBA-PB**

ENTREVISTA DE PESQUISA (atores do turismo no município)

NOME:	CARGO:
--------------	---------------

1. Em sua opinião, qual a importância que o turismo possui para o município?
2. O que você acredita que faz um turista visitar Natuba?
3. Você vê o turismo em Natuba como benéfico/acessível para todas as classes sociais? Por quê?
4. Em sua opinião, como a população local pode se beneficiar com a prática do turismo?
5. Você acredita que o turismo é responsável por modificar o espaço do município (construções que ofertem serviços voltados para essa prática, melhorias em infraestrutura e serviços básicos, entre outros). Se sim, essa modificação faz com que o município perca as características que o definem?
6. Quais medidas estão sendo tomadas para incentivar a atividade turística no município? Existe algum projeto futuro?
7. Como você imagina o turismo no município daqui a dez anos?

APÊNDICE - C



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:
**TURISMO E A PRODUÇÃO ESPACIAL: UMA ANÁLISE DO ESPAÇO TURÍSTICO NO
MUNICÍPIO DE NATUBA-PB**

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA (turistas)

NOME:	PROFISSÃO:
IDADE:	CIDADE:

1. O que te fez visitar Natuba?
2. Você acompanha alguma página nas redes sociais que divulgue o turismo no município? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> TALVEZ
3. Você acredita que Natuba é um local seguro para se visitar? (Segurança, criminalidade, segurança, etc.) <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> TALVEZ
4. Se você fosse passar mais do que um dia na cidade, acredita que os serviços ofertados seriam suficientes para sua satisfação? (hotel, restaurante, atrações, serviços de saúde e saneamento básico?). <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> TALVEZ
5. Quais desses pontos turísticos você já visitou: <input type="checkbox"/> Parque da Bica Grande <input type="checkbox"/> Fonte Fervedouro <input type="checkbox"/> Mirante <input type="checkbox"/> Pedra do Bico <input type="checkbox"/> Barragem <input type="checkbox"/> Sítio Arqueológico <input type="checkbox"/> Outro / Qual:
6. Em sua opinião, o que precisa melhorar em relação ao turismo no município?
7. Você recomendaria a alguém visitar Natuba? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> TALVEZ